



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O AXÉ DAS ÁGUAS DE OXUM: UM JORNAL AFRO-RELIGIOSO EM PASSO FUNDO/RS (2010 – 2012)

AUTOR PRINCIPAL: Jeferson Sabino

CO-AUTORES:

ORIENTADORA: Gizele Zanotto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O atual campo religioso e cultural de Passo Fundo é bastante plural. Isso se deve, principalmente, à formação étnica diversa que marcou sua formação social e sua identidade cultural. Entre católicos, protestantes históricos, judeus, pentecostais, neopentecostais, espíritas, etc., os seguidores de religiões de matriz africana resistem à histórica intolerância religiosa que os persegue desde o período escravista. Nossa proposta de trabalho consiste em fazer uma análise do jornal *Águas de Oxum*, periódico de divulgação das religiões de matriz afro, de periodicidade mensal, criado em Passo Fundo e publicado entre os anos de 2010 e 2012. A quase inexistente representação pela historiografia local de grupos historicamente marginalizados, como são os retratados em *Águas de Oxum*, torna esse trabalho relevante para que haja uma compreensão maior a respeito da história e das crenças afro-brasileiras no município.

DESENVOLVIMENTO:

A primeira edição de *Águas de Oxum* saiu à público em setembro de 2010, e mensalmente – com exceção de alguns poucos meses – um novo número era publicado por essa imprensa. Até onde sabemos, o jornal contou com 20 números, editados até dezembro de 2012, quando então saíra de circulação.

O mensário foi criado por um bazar e flora de mesmo nome. *Águas de Oxum* foi assumidamente um jornal afro-religioso e seu título evidencia isso. A orixá Oxum, conforme descrição de um artigo do próprio jornal é “dona da beleza, do perfume, do espelho e da água doce. É a dona do ouro, a dona das riquezas e do amor. É a ela que se recorre pedindo amor e sucesso nos negócios.”. O

slogan que acompanha o nome do jornal na capa de todas as edições reforça a ideia de um público alvo e mostra quem é seu emissor: “O jornal do povo afro-umbandista”.

A intenção quando criado o jornal, segundo seu primeiro editorial seria: “divulgar a tradição que veio de nossos antepassados negros”, a valorização de suas práticas religiosas perante a sociedade e a desvinculação das crenças afro-brasileiras locais ao que o público em geral denomina “trabalhos feitos, milagres vendidos ou magias negras”.

Através do estudo das páginas desse periódico compreendemos em mais detalhes a atuação cultural – especificamente religiosa - dos grupos afrodescendentes locais. Nesse ínterim, identificamos os grupos religiosos presentes em suas páginas (Kimbanda, Umbanda, Batuque e Espiritismo); analisamos os artigos, escritos por passofundenses e autores de outros locais como Rio de Janeiro e Espírito Santo; elencamos e identificamos os diversos anúncios e seus anunciantes que também integram o conteúdo do jornal, entre eles um candidato ao legislativo estadual e casas de Umbanda.

Quanto ao conteúdo abordado pelo jornal, este é diverso. Havia colunas, algumas fixas e outras não, que na maioria das vezes abordavam questões pontuais sobre a prática religiosa, uma espécie de guia didático: receitas de simpatias para prosperidade, amor e saúde; dicas de moda para confecção de *axós*; glossários de palavras em língua yorubá; curiosidades como a saudação, as cores, oferendas e o dia da semana correspondente a cada orixá ou para outras entidades. O mensário fez diversas coberturas de festas e rituais religiosos, sempre retratando as ocasiões com várias fotografias. E é também comum encontrar nas páginas de *Águas de Oxum* convites para eventos religiosos como conferências, encontros e festas. Além das questões políticas que envolvessem de alguma maneira a crença afro-brasileira.

Neste estudo, realizamos uma história da imprensa voltada às tradições afrodescendentes em específico, trabalho inédito e necessário, que contribui para a compreensão do plural e dinâmico campo cultural e religioso local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No decorrer desse trabalho diversas questões foram levantadas, e muitas outras perguntas que dizem respeito a essa imprensa específica e seu público alvo, ainda estão para ser respondidas. Espera-se que esta análise inicial contribua com o campo da História das Religiões e Religiosidades, e possa auxiliar na desmistificação das crenças afro e que dessa forma o respeito às diferenças prevaleça.

REFERÊNCIAS

- KUJAWA, Henrique Aniceto. Formação étnica de Passo Fundo e região. In: DIEHL, Astor Antônio (Org.). Passo Fundo: uma história, várias questões. Passo Fundo: EDIUPF, cap. 1.
- ORO, Ari Pedro. Atual campo afro-religioso gaúcho. Civitas, Porto Alegre v. 12 n. 3 p. 556-565 set.-dez. 2012.
- ROCHA, José Geraldo. PUGGIAN, Cleonice. RODRIGUES, Luana. Religiões de matrizes africanas: dilemas da intolerância na contemporaneidade. Debates do NER, Porto Alegre, ano 12, n. 20 p. 145-164, jul./dez. 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
Número da aprovação.

ANEXOS

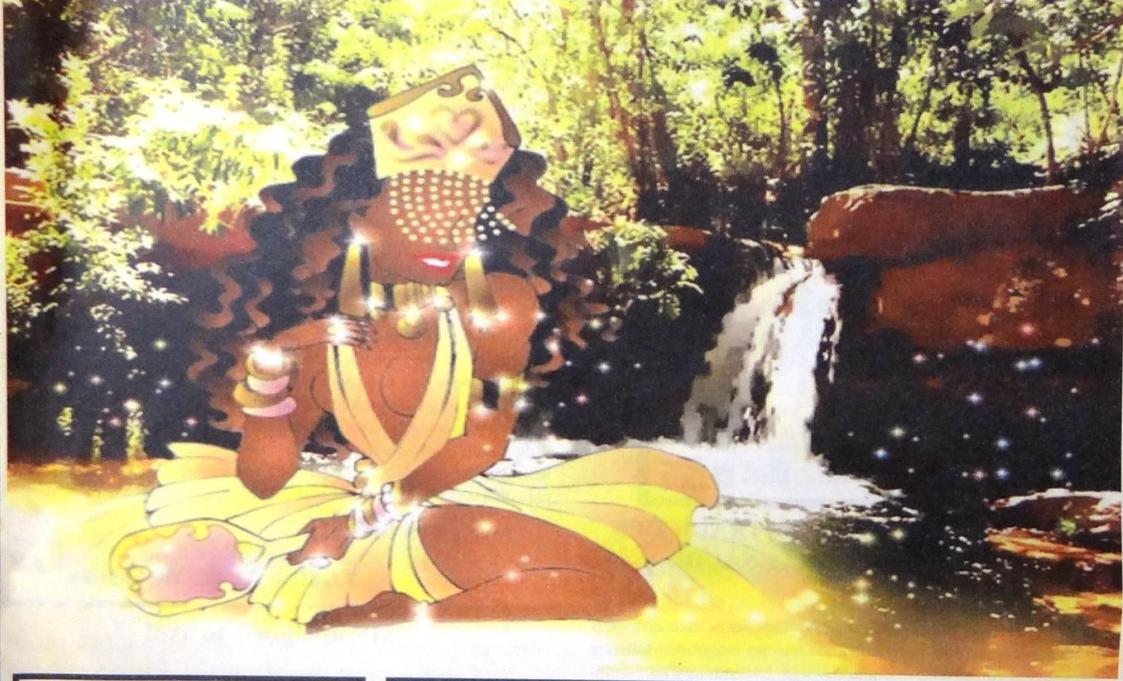
O Jornal do Povo Afro-Umbandista

ÁGUAS DE OXUM

Edição 01 - Setembro de 2010

R\$ 2,00

Passo Fundo e região recebem o Axé das Águas de Oxum



<p>O CULTO DE XÂNGO NO BRASIL E NAS AMÉRICAS</p> <p>As diferentes formas de cultuar este Orixá</p> <p>Página 05</p>	<p>HOMENAGEM AO EXU DOS RIOS</p> <p>29 anos de caminhada e muito brilho</p> <p>Páginas 06 e 07</p>	<p>O ENCANTO DE MARIA PADILHA</p> <p>Festa em homenagem a Maria Padilha das Almas</p> <p>Página 09</p>
--	---	---



Caio Rocha

15123 Deputado Estadual

Governador: **Fogaça** - Vice: **Pompeo**
Senador: **Rigotto**
Coligação

Juntos pelo Rio Grande - PMDB - PDT - PSDC - PTN